DA CRIANÇA EMPÍRICA À CRIANÇA CONCRETA: UMA CRÍTICA ÀS CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA PRESENTES NA BNCC PARA EDUCAÇÃO INFANTIL À LUZ DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Edivania Castro Pires Furtunato da Silva
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0007-5880-4828
Endereço eletrônico: edivaniacp0@gmail.com

Jorge Fernando Hermida Aveiro
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1963-4639
Endereço eletrônico: jorgefernandohermida@yahoo.com.br

Palavras-chave: Educação Infantil; Formação Humana; Pedagogia Histórico-Crítica; Infância; Política Curricular.

INTRODUÇÃO

As reformas que ocorreram nas políticas educacionais brasileiras, especialmente nas políticas curriculares a partir da aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018, impulsionaram uma reconfiguração nos fundamentos teóricos e metodológicos da Educação Infantil, principalmente ao implementar em seu texto os direitos de aprendizagem, os campos de experiências e o desenvolvimento de competências como fundamentos organizadores do currículo para Educação Infantil. Apesar desses eixos estruturantes serem justificados pela defesa da formação integral, a ênfase dada às experiências imediatas das crianças, à aprendizagem por descobertas e ao protagonismo infantil evidencia uma concepção de infância que reorienta a função social da escola no processo de transmissão do conhecimento historicamente construído para a valorização das vivências imediatas, tomando-as como principal referência da ação pedagógica (Conde; Hermida, 2021).

Essa organização do currículo para Educação Infantil não pode ser concebida apenas como uma modificação estrutural do currículo. Pois, não se trata apenas de uma mudança de paradigma que explicita uma concepção de criança, de conhecimento e de formação humana.

Em relação a essa análise Conde e Hermida (2021) ressaltam que as atuais propostas curriculares para a Educação Infantil ainda são fundamentadas por um modelo educacional controlador que historicamente foi destinado às crianças da classe trabalhadora e defendem a necessidade de uma educação transformadora comprometida com a emancipação humana. Segundo esses os autores, o "mais importante do que compreender a criança no presente, é descobrir como transformá-la, visando sua emancipação real e substancial" (Conde; Hermida, 2021, p. 1). Nesse sentido, é necessário deslocar o debate atual que enfatiza a compreensão descritiva da infância para reflexões que busquem a construção de uma proposta pedagógica fundamentada nas concepções da transformação das condições concretas de existência das crianças.

Ao avaliarem as políticas educacionais para Educação Infantil, Conde e Hermida (2021) destacam que a construção das propostas curriculares persiste em concepções abstratas de criança, vazias das concepções históricas, sociais e econômicas, atribuindo centralidade as bases teóricas que veem a criança como central do processo educativo, secundarizando assim a função mediadora do professor. Para esses autores, os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) possibilitam conceber a criança como um sujeito histórico.

Diante dessa compreensão, o presente resumo tem por objetivo analisar as concepções de criança e infância presentes na Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil, demonstrando suas bases pragmáticas e defendendo a partir da Pedagogia Histórico Crítica, a sua superação através da concepção de criança concreta e da defesa da formação humana como princípio da Educação Infantil.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como característica uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, fundamentada na Pedagogia Histórico Crítica. Conforme Gamboa (2003), a pesquisa qualitativa é fundamental pois não é reduzida à escolha de técnicas de coleta ou tratamento dos dados, mas constitui uma orientação epistemológica alinhada a uma determinada concepção de ciência, de realidade e de construção do conhecimento. Assim sendo, esse estudo busca orientar-se pela compreensão dos fenômenos educacionais em sua historicidade, buscando compreender suas múltiplas determinações e contradições, superando dessa forma os reducionismos técnicos e os falsos dualismos entre abordagens quantitativas e qualitativas.

As fontes documentais foram a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) e os estudos de Hermida (2020; 2021) e Conde e Hermida (2021), Saviani (2021) que analisam as concepções de criança, infância e Educação Infantil fundamentados na perspectiva da formação humana. A análise dos documentos se baseou no método Materialista histórico-dialético, pois partimos da compreensão das concepções de infância como construções históricas determinadas pelas relações sociais de produção e pelas contradições da sociedade capitalista.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A superação da concepção pragmática de infância: contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica

A Pedagogia Histórico Crítica nos permite afirmar que toda política curricular é expressão de uma determinada concepção de sociedade, de ser humano e de educação. Nessa perspectiva, a função social da escola é garantir às novas gerações a apropriação do patrimônio cultural, permitindo a formação humana por meio do ensino. De acordo com Saviani (2021), a educação escolar estabelece a mediação necessária entre o conhecimento sistematizado historicamente e sua internalização pelos educandos, ressaltando que o objetivo da escola é promover o acesso a esse conhecimento.

Com base nessa perspectiva teórica é possível analisar os fundamentos da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil. À luz da Pedagogia Histórico Crítica, observa-se que na organização curricular a partir dos direitos de aprendizagem e dos campos de experiências, a BNCC atribui centralidade às interações, às brincadeiras, às vivências cotidianas e ao protagonismo infantil (Brasil, 2018). Ainda que essa estrutura seja essencial para infância, sua ênfase nesses campos favorece o deslocamento do conhecimento sistematizado a uma esfera secundária. Hermida e Conde (2021) advertem que esse documento se encontra fundamentado na pedagogia da infância e na pedagogia das competências, visto que "a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças valorizam a perspectiva da integração da criança no seu ambiente e fomentam a resolução de situações-problemas na perspectiva do aprender a aprender" (Hermida; Conde, 2021, p. 156). Nesse sentido, a organização curricular da BNCC para Educação Infantil se fundamenta em uma racionalidade pragmática, pois ao privilegiar o desenvolvimento de competências e a

valorização das experiências imediatas, reduz importância da centralidade do ensino e da socialização do conhecimento historicamente produzido.

Diante dessas perspectivas e fundamentados nas formulações de Saviani e Duarte (2012), Hermida e Conde (2021) destacam que a pedagogia tradicional compreende o educando como indivíduo abstrato, entendido como expressão de uma essência humana universal, sem considerar as condições históricas e sociais que formam a sua existência. Diferente dessa perspectiva, a pedagogia moderna, concebe o educando como indivíduo empírico, enfatizando os seus interesses, necessidades, criatividade e experiências imediatas como base para a estruturação do trabalho pedagógico. Em contraposição a esses conceitos, a Pedagogia Histórico Crítica reconhece o educando como indivíduo concreto, situado historicamente e formado pelas múltiplas sínteses sociais que determinam sua existência. Conforme destacam Hermida e Conde (2021), retomando Saviani e Duarte (2012), as crianças "manifestam-se como unidade da diversidade, 'uma rica totalidade de determinações e de relações numerosas', síntese das relações sociais" (Hermida; Conde, 2021, p. 156). Baseados nessa compreensão, os autores destacam que as concepções que orientam a BNCC para a Educação Infantil, centradas nas experiências e no protagonismo infantil está alinhada a uma organização curricular fundamenta numa visão empírica da criança, se distanciando de uma formação voltada para apropriação do conhecimento sistematizado e pela construção da criança como sujeito concreto.

Ao trazer essa reflexão para a Educação Infantil, Hermida e Conde (2021) asseguram que a concepção da criança concreta deve ser a base das práticas pedagógicas comprometidas com a formação humana. Essa perspectiva rompe tanto com a criança abstrata, idealizada de forma universal e descontextualizada, quanto com a criança empírica que se reduz apenas às suas vivências imediatas.

A criança concreta é constituída como sujeito histórico, constituído pelas relações sociais e pelas condições materiais de existência. Nessa ótica, a crítica à BNCC se torna mais clara, pois a centralidade que ela coloca nas experiências, nas interações e no protagonismo infantil se aproxima mais de uma organização curricular baseada em uma visão empírica de criança, atribuindo menor centralidade a função da escola que é garantir o acesso aos conhecimentos científicos, artísticos e filosóficos produzidos historicamente.

Alinhados a essa perspectiva, Hermida e Conde (2021) propõem uma Educação Infantil voltada à formação humana emancipatória, concebendo a criança como um ser

historicamente situado e constituído pelas relações sociais. Assim sendo, a Educação Infantil tem um papel fundamental no compromisso de promover a humanização das crianças através da socialização do conhecimento historicamente produzido, colaborando para o seu desenvolvimento integral.

CONCLUSÕES

A análise desenvolvida neste trabalho evidenciou que a BNCC para a Educação Infantil está fundamentada em concepções de infância que privilegiam as experiências imediatas e o desenvolvimento de competências, secundarizando a função social da escola. Contrária a essa posição a Pedagogia Histórico-Crítica concebe a criança como sujeito concreto, historicamente constituído nas relações sociais e defende uma educação voltada para formação humana e para apropriação do conhecimento sistematizado pela humanidade.

Nessa direção, a superação dessa concepção pragmática de infância pressupõe a valorização da mediação docente, da centralidade do conhecimento sistematizado e do compromisso da Educação Infantil com a emancipação das crianças da classe trabalhadora.

REFERÊNCIAS

BRASIL**. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

CONDE, Soraya Franzoni; HERMIDA, Jorge Fernando. Práticas pedagógicas na Educação Infantil na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica e do Posicionamento Ativista Transformador**. HOLOS,** Natal, v. 37, n. 8, 2021.

GAMBOA, Silvio Sánchez. Pesquisa qualitativa: superando tecnicismos e falsos dualismos. **Contrapontos**, Itajaí, v. 3, n. 3, p. 393-405, set./dez. 2003.

HERMIDA, Jorge Fernando; CONDE, Soraya Franzoni. Criança, infância e educação na perspectiva da classe trabalhadora. In: LOMBARDI, José Claudinei; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; ORSO, Paulino José (org.). **Pedagogia histórico-crítica e prática pedagógica transformadora**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2021. p. 155-178.

SAVIANI, Dermeval. Caracterização geral da Pedagogia Histórico-Crítica como teoria pedagógica dialética da educação. In: LOMBARDI, José Claudinei; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; ORSO, Paulino José (org.). **Pedagogia histórico-crítica e prática pedagógica transformadora.** Uberlândia: Navegando Publicações, 2021. p. 19-38.